Fundação de Fortaleza

PREFEITO ANTÔNIO ELBANO CAMBRAIA

Honra-me sobremodo comparecer à Casa do Barão de Studart para assinalar, com esta solenidade, mais um aniversário de Fortaleza, cuja instalação solene, como vila, pelo Capitão-mor Manuel Francês ocorreu no dia 13 de abril de 1726.

A razão desta solenidade aqui no Instituto do Ceará – Histórico, Geográfico e Antropológico, deve ser interpretada como o reconhecimento do poder público municipal pelo notável trabalho dos continuadores da obra de Thomaz Pompeu Sobrinho, considerado como o mais sábio dos eruditos Pompeus, e que brindou esta instituição com um insuperável plano de pesquisa histórica, baseado na técnica monográfica.

Graças ao trabalho do Instituto do Ceará foi possível preservar a memória da cidade e do próprio estado, por intermédio da produção intelectual dos seus pesquisadores, aqui reunidos, cujas obras engrandecem a Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção.

Aqui estão documentados a história, a evolução urbana, os costumes, os tipos populares, o modo de ser do fortalezense, os embates políticos, o estilo de vida da cidade e, sobretudo, a ação dos seus governantes, difundidos na Revista do Instituto considerada por José Honório Rodrigues como modelo de produção historiográfica.

Porquê

Porque Fortaleza, ao longo dos seus 267 anos – agora assinalados – sempre mereceu dos seus intelectuais uma preocupação constante, marcada pelos analistas de sua evolução histórica, e encontrada nas obras, por exemplo, de Capistrano de Abreu, Antônio Bezerra, João Brígido, João Nogueira, Gustavo Barroso e, mais recentemente, por Otacílio Azevedo, Raimundo Girão, Mozart Soriano Aderaldo e Eduardo Campos, entre dezenas de outros que, como o atual Presidente do Instituto do Ceará, o Professor Geraldo da Silva Nobre, dignificam a cidade, o estado e o país.

Não haveria fórum melhor para a abertura da semana de trabalhos voltados a relembrar esses 267 anos da cidade do que este, pois o Instituto não pode se dissociar da cidade – ele é parte de todos nós. É testemunha do que realizamos. É igualmente depositário de nossas políticas, dos nossos propósitos, êxitos ou percalços.

Ao longo do tempo, isso foi mostrado nos levantamentos cuidadosos das preocupações intelectuais do Governador Sampaio, o desempenho administrativo do Boticário Ferreira, os planos urbanísticos de Silva Paulet ou de Adolfo Herbster, os tipos populares, os antigos salões, a luta pelo poder.

Numa obra clássica – geografia estética de Fortaleza – que é também uma declaração de amor à cidade, o saudoso Professor Raimundo Girão transcreve o ato solene de inauguração da vila surgida no dia 13 de abril de 1726, a segunda do Ceará, depois das vicissitudes da primeira vila para se fixar, afinal, em Aquiraz.

Neste documento, Manuel Francês, Capitão-mor do Ceará Grande já demonstrava preocupação com o bem comum na tarefa de administrar a vila então instalada, cujos limites foram fixados entre a lagoa da Precabura e a serra da Ibiapaba.

Se ao longo dos seus 267 anos a cidade perdeu em espaço físico, ganhou entretanto, no tratamento urbano de suas belezas naturais, mau grado os complexos problemas econômicos e sociais impeditivos do seu desenvolvimento harmônico.

Na manhã de hoje, no plenário da Câmara de Vereadores, lancei o projeto para uma Fortaleza saudável, estabelecendo as diretrizes fixadoras do planejamento governamental para o próximo quadriênio.

Elas são seqüenciadas por políticas, programas e projetos voltados para o bem comum, seguindo exatamente a linha de preocupação com o povo, externada por Manuel Francês quando fez surgir, de direito, esta cidade.

No planejamento governamental há duas diretrizes particularmente vinculadas a esta instituição. A primeira, diz respeito à cultura – uma das prioridades da minha administração. A outra é a gestão compartilhada. Com elas, queremos cumprir os compromissos de campanha. Desejamos trazer o povo para o centro dos acontecimentos. E a melhor maneira de fazê-lo é vivenciar esta experiência através das suas instituições.

Aqui estão sendo postas em prática estas duas diretrizes. Daí porque os festejos de mais um aniversário da Fortaleza de Paula Ney – cujo ponto alto estamos vivendo agora – tem um significado especial.

A gestão compartilhada com o Instituto do Ceará só engradece a administração municipal.

Muito obrigado.

(Proferido na Sessão do Instituto do Ceará de 5 de abril de 1994).